



NÍVEL SUPERIOR | MANHÃ

CADERNO DE PROVAS OBJETIVAS E DISCURSIVA

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 1 Ao receber este caderno de provas, confira inicialmente se os dados transcritos acima estão corretos e se estão corretamente registrados na sua **Folha de Respostas** e na sua **Folha de Texto Definitivo da Prova Discursiva**. Confira também os dados em cada página numerada deste caderno de provas (desconsidere estas instruções, caso se trate de caderno de provas reserva). Em seguida, verifique se ele contém a quantidade de itens indicada em sua **Folha de Respostas**, correspondentes às provas objetivas, e a prova discursiva, acompanhada de espaço para rascunho. Caso o caderno esteja incompleto, tenha qualquer defeito e(ou) apresente divergência quanto aos dados apresentados, solicite, de imediato, ao(à) aplicador(a) de provas mais próximo(a) que tome as providências necessárias.
- 2 Durante a realização das provas, não se comunique com outros(as) candidatos(as) nem se levante sem autorização de um(a) dos(as) aplicadores(as) de provas.
- 3 Não serão fornecidas folhas suplementares para rascunho nem para a transcrição do texto definitivo da prova discursiva.
- 4 Na duração das provas, está incluído o tempo destinado à identificação — que será feita no decorrer das provas —, ao preenchimento da **Folha de Respostas** e à transcrição do texto da prova discursiva para a **Folha de Texto Definitivo da Prova Discursiva**.
- 5 Ao terminar as provas, chame o(a) aplicador(a) de provas mais próximo(a), devolva-lhe a sua **Folha de Respostas** e a sua **Folha de Texto Definitivo da Prova Discursiva** e deixe o local de provas.
- 6 Nenhuma folha deste caderno pode ser destacada, exceto a folha que contém os documentos **Folha de Respostas** e **Folha de Texto Definitivo da Prova Discursiva**, cujo cabeçalho será destacado pelo(a) chefe de sala ao final das provas, para fins de desidentificação.
- 7 A desobediência a qualquer uma das determinações constantes em edital, no presente caderno, na **Folha de Respostas** ou na **Folha de Texto Definitivo da Prova Discursiva** implicará a anulação das suas provas.

OBSERVAÇÕES

- É permitida a reprodução deste material apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.
- Não serão conhecidos recursos em desacordo com o estabelecido em edital.

Informações adicionais:

0(XX) 61 3448-0100 | sac@cebraspe.org.br | www.cebraspe.org.br

- Cada um dos itens das provas objetivas está vinculado ao comando que imediatamente o antecede. De acordo com o comando a que cada um deles esteja vinculado, marque, na **Folha de Respostas**, para cada item: o campo designado com o código **C**, caso julgue o item **CERTO**; ou o campo designado com o código **E**, caso julgue o item **ERRADO**. A ausência de marcação ou a marcação de ambos os campos não serão apenadas, ou seja, não receberão pontuação negativa. Para as devidas marcações, use a **Folha de Respostas**, único documento válido para a correção das suas provas objetivas.
- Caso haja item(ns) constituído(s) pela estrutura **Situação hipotética**: ... seguida de **Assertiva**: ..., os dados apresentados como situação hipotética deverão ser considerados premissa(s) para o julgamento da assertiva proposta.
- Eventuais espaços livres — identificados ou não pela expressão “Espaço livre” — que constarem deste caderno de provas poderão ser utilizados para rascunho.

CONHECIMENTOS BÁSICOS

Texto CB1A1

1 A palavra sonho significa muitas coisas diferentes: “o
sonho da minha vida” e “meu sonho de consumo” são
expressões usadas pelas pessoas para dizer que pretendem ou
4 conseguiram alcançar algo. Todo mundo tem um sonho, no
sentido de plano futuro. Todo mundo deseja algo que não tem.
Por que será que o sonho, fenômeno normalmente noturno que
7 tanto pode evocar o prazer quanto o medo, é justamente a
palavra usada para designar tudo aquilo que se quer ter?

O repertório publicitário contemporâneo não tem
10 dúvidas de que o sonho é a força motriz de nossos
comportamentos, a motivação íntima de nossa ação exterior.
Desejo é o sinônimo mais preciso da palavra “sonho”. Na área
13 de desembarque de um aeroporto nos Estados Unidos, uma foto
enorme de um casal belo e sorridente, velejando num mar
caribenho em dia ensolarado, sob a frase enigmática: “Aonde
16 seus sonhos o levarão?”, embaixo o logotipo da empresa de
cartão de crédito. Deduz-se do anúncio que os sonhos são
como veleiros, capazes de levar-nos a lugares idílicos,
19 perfeitos, altamente... desejáveis. As equações “sonho é igual
a desejo, que é igual a dinheiro” têm como variável oculta a
liberdade de ir, ser e principalmente ter, liberdade que até os
22 mais miseráveis podem experimentar no mundo de regras
frouxas do sonho noturno, mas que no sonho diurno é
privilégio apenas dos detentores de um mágico cartão plástico.

25 Entretanto, a rotina do trabalho diário e a falta de
tempo para dormir e sonhar, que acometem a maioria dos
trabalhadores, são cruciais para o mal-estar da civilização
28 contemporânea. É gritante o contraste entre a relevância
motivacional do sonho e sua banalização no mundo industrial
globalizado. No século XXI, a busca pelo sono perdido
31 envolve rastreadores de sono, colchões *high-tech*, máquinas de
estimulação sonora, pijamas com biossensores, robôs para
ajudar a dormir e uma cornucópia de remédios. A indústria da
34 saúde do sono, um setor que cresce aceleradamente, tem valor
estimado entre 30 bilhões e 40 bilhões de dólares. Mesmo
assim impera a insônia. Se o tempo é sempre escasso, se
37 despertamos diariamente com o toque insistente do
despertador, ainda sonolentos e já atrasados para cumprir
compromissos que se renovam ao infinito, se tão poucos se
40 lembram de que sonham pela simples falta de oportunidade de
contemplar a vida interior, quando a insônia grassa e o bocejo
se impõe, chega-se a duvidar da sobrevivência do sonho.

43 E, no entanto, sonha-se. Sonha-se muito e a granel,
sonha-se sofregamente apesar das luzes e dos ruídos da cidade,
da incessante faina da vida e da tristeza das perspectivas.

Sidarta Ribeiro. **O oráculo da noite**: a história e a ciência do sonho. São Paulo: Companhia das Letras, 2019, p. 19-20 (com adaptações).

A partir das ideias e da estrutura do texto CB1A1, julgue os itens a seguir.

- 1 O texto discute a noção de sonho vinculando-a à dimensão cultural e social do mundo contemporâneo.

JUSTIFICATIVA: CERTO. O autor discorre sobre o sonho enfocando especialmente, como fatores culturais e sociais, o papel da cultura da publicidade e da indústria do sono sobre essa faculdade humana.

- 2 O texto aponta dois problemas relativos ao sonho: a sua hipervalorização pela cultura consumista e a sua banalização pela indústria da saúde do sono.

JUSTIFICATIVA: CERTO. De acordo com o texto, a publicidade incita a relação entre sonho e desejo, e a indústria do sono banaliza-o mediante uma cornucópia de soluções miraculosas infrutíferas para o combate ao problemas do sono que caracterizam a civilização contemporânea.

- 3 O texto defende que o mal-estar da civilização contemporânea deve-se ao fato de que desejo de consumo e sonho se confundem cada vez mais.

JUSTIFICATIVA: ERRADO. O texto afirma que “a rotina do trabalho diário e a falta de tempo para dormir e sonhar, que acometem a maioria dos trabalhadores, são cruciais para o mal-estar da civilização contemporânea”.

- 4 A exposição de fatos e argumentos que estrutura o texto caracteriza-o como predominantemente dissertativo.

JUSTIFICATIVA: CERTO. O texto dissertativo é aquele que se ocupa de expor ideias, fatos e argumentos, tal como se verifica, predominantemente, no texto apresentado.

- 5 O texto trata da alteração do significado original da palavra “sonho”, que, com o passar dos anos, assumiu diferentes sentidos, os quais remetem a um plano ou a um desejo no futuro.

JUSTIFICATIVA: ERRADO. Em momento algum do texto, afirma-se que a palavra “sonho” mudou seu sentido original. O que o texto traz de informação é que essa palavra significa muitas coisas que têm em comum o fato de remeterem a um plano futuro ou a um desejo futuro. O que se afirma no item extrapola as informações do texto.

- 6 Depreende-se do texto que a impossibilidade de dormir é uma constante do mundo contemporâneo e compromete quantitativa e qualitativamente a capacidade das pessoas de sonhar.
JUSTIFICATIVA: ERRADO. Embora o texto afirme que a “impossibilidade de dormir é uma constante do mundo contemporâneo” e que essa impossibilidade de dormir (por conta das dificuldades do sono, da falta de tempo para dormir ou das interferências externas no sono) reflita diretamente na (pouca) qualidade do sono e, conseqüentemente, na qualidade dos sonhos, não está de acordo com as ideias do texto a afirmação de que a impossibilidade de dormir comprometa a capacidade das pessoas de sonhar, em termos quantitativos. Como se lê no texto, “Sonha-se muito”. Logo, a capacidade de sonhar não é afetada em seus aspectos quantitativos. Assim, afirmar que esses dois aspectos do sonho são afetados está em desacordo com as ideias apresentadas no texto.
- 7 Conforme o texto, o sonho noturno, por suas características, é um território de liberdade acessível a todas as pessoas.
JUSTIFICATIVA: CERTO. Segundo o texto, o sonho noturno se caracteriza por “regras frouxas”, as quais permitem que “até os mais miseráveis” experimentem a liberdade de ir, ser e ter. O uso da palavra “até” serve para denotar inclusão, o que mostra que, enquanto, no mundo real, a experiência de ir, ser e ter é restrita, o sonho noturno desfaz essa restrição e permite a todos — inclusive aos miseráveis — experimentarem essa liberdade.
- 8 Segundo o texto, apesar da profusão de produtos para o sono bem como do crescimento rápido da indústria do sono, a recuperação do sono perdido ainda não foi alcançada pela população.
JUSTIFICATIVA: CERTO. Embora a indústria do sono invista em colocar no mercado inúmeros produtos para o sono e embora essa indústria tenha crescido rapidamente, o seu objetivo, que é o de oferecer o sono perdido que a população tanto busca, ainda não foi alcançado, uma vez que, “Mesmo assim impera a insônia” (l. 35 e 36).

No que se refere aos sentidos do texto CB1A1, julgue os próximos itens.

- 9 O vocábulo “gritante” (l.28) está empregado com o mesmo sentido de **chocante**.
JUSTIFICATIVA: ERRADO. O termo “gritante” possui o significado de evidente, claro, óbvio, enquanto “chocante” significa algo que abala, choca, escandaliza, sentido que não condiz com “gritante” no texto original.
- 10 O termo “ainda” (l.38) está empregado no texto com o mesmo sentido de **embora**.
JUSTIFICATIVA: ERRADO. O termo “ainda” está empregado como advérbio no texto, com o sentido de “até então, até o momento”. Não tem valor concessivo, portanto não é equivalente a “embora”.
- 11 A palavra “cornucópia” (l.33) está empregada no texto com o sentido de **abundância, profusão, grande quantidade**.
JUSTIFICATIVA: CERTO. No texto, a palavra “cornucópia” significa “abundância”, “profusão”, “grande quantidade”, e se refere à imensa quantidade de remédios que a indústria do sono produz como um dos meios de ajudar as pessoas na sua busca do sono perdido.

Com relação aos sentidos e aos aspectos linguísticos do texto CB1A1, julgue os itens que se seguem.

- 12 Sem prejuízo da informação originalmente veiculada pelo texto, a forma verbal “acometem” (l.26) poderia ser substituída por **atacam**, dados os sentidos do verbo **acometer** e o contexto em que ele foi empregado no texto.
JUSTIFICATIVA: CERTO. Os dicionários apontam “atacar” como sinônimo de “acometer”. Dado o contexto, a substituição por esse sinônimo não prejudicaria a informação veiculada, até porque ambas as formas verbais estão flexionadas no mesmo tempo, modo, pessoa e número verbais.
- 13 O uso de reticências no trecho “altamente... desejáveis” (l.19) reforça a expressividade do que o autor deseja sugerir com relação à intensificação da equivalência entre sonho e desejo.
JUSTIFICATIVA: CERTO. As reticências denotam interrupção ou incompletude do pensamento, ou hesitação em enunciá-lo. No caso, a interrupção sugere uma disposição de intensificação da avaliação subjetiva do autor do texto acerca da relação entre sonho e desejo.
- 14 O trecho “privilegio apenas dos detentores de um mágico cartão plástico” (l.24) refere-se, textualmente, à “liberdade de ir, ser e principalmente ter” (l.21).
JUSTIFICATIVA: CERTO. De acordo com o texto, a liberdade de ir, ser e ter é, no contexto real, privilégio apenas dos detentores de um mágico cartão plástico.
- 15 Seriam preservados o sentido original do texto e sua correção gramatical caso o trecho ‘sonho é igual a desejo’ (l. 19 e 20) fosse substituído por **sonhar é igual a desejar**.
JUSTIFICATIVA: ERRADO. Haveria incorreção gramatical no trecho reescrito, em virtude do emprego incorreto do acento grave indicativo de crase.
- 16 A retirada da vírgula após a palavra “veleiros” (l.18), apesar de manter a correção gramatical do texto, alteraria seu sentido original.
JUSTIFICATIVA: CERTO. A omissão da vírgula é gramaticalmente correta e, no período, produz diferença interpretativa em relação à versão original com a vírgula. No original, a sequência “capazes (...) desejáveis” refere-se ao termo “os sonhos”, funcionando como predicativo. Na versão sem a vírgula, a mesma expressão passa a se referir a “veleiros”, funcionando como adjunto.
- 17 A construção “sonha-se”, presente três vezes no último parágrafo do texto, indica que a ação verbal é resultado da intervenção de um agente cuja referência é indefinida.
JUSTIFICATIVA: CERTO. Em todos os seus usos no último parágrafo, o pronome “se” aparece associado ao uso intransitivo do verbo “sonhar”. Nesse caso, a construção “sonha-se” é uma estrutura de indeterminação do sujeito, a qual tem como efeito sintático a impossibilidade de manifestação do agente responsável pela ação verbal e, como efeito semântico-pragmático, a indeterminação da referência a esse agente.
- 18 Sem prejuízo da correção gramatical e dos sentidos do texto, a forma verbal “são” (l.2) poderia ser substituída por **tratam-se de**.
JUSTIFICATIVA: ERRADO. Essa substituição acarreta dois erros. O primeiro deles é sintático, uma vez que, segundo a gramática normativa, o verbo “tratar”, na expressão “tratar-se de”, é analisado como um verbo impessoal. Sendo impessoal, ele não requer sujeito. O segundo é semântico, uma vez que a expressão “tratam-se de” não é sinônima da forma “são”.

- 19 No último período do terceiro parágrafo do texto, todas as orações iniciadas pela conjunção “se” poderiam ser introduzidas por **quando**, sem prejuízo do sentido original do texto.

JUSTIFICATIVA: ERRADO. A substituição pela conjunção “quando” alteraria o sentido original do texto, emprestando à relação entre as orações um sentido temporal inexistente no original.

Considerando os aspectos linguísticos do texto CB1A1, julgue os itens seguintes.

- 20 No trecho “quando a insônia grassa e o bocejo se impõe, chega-se a duvidar da sobrevivência do sonho” (ℓ. 41 e 42), o emprego da vírgula é facultativo.

JUSTIFICATIVA: ERRADO. A vírgula em questão é obrigatória para separar a oração subordinada, deslocada, da oração principal.

- 21 A mesma regra de pontuação justifica o emprego de vírgula após as expressões “No século XXI” (ℓ.30) e “A indústria da saúde do sono” (ℓ. 33 e 34).

JUSTIFICATIVA: ERRADO. No primeiro caso, a vírgula se justifica pelo deslocamento do adjunto adverbial de lugar para a posição de tópico da frase e, no segundo, pela necessidade de marcar o início de uma intercalação de um termo explicativo.

- 22 Na linha 36, o termo “a insônia” exerce função de complemento da forma verbal “imperar”.

JUSTIFICATIVA: ERRADO. O termo “a insônia” exerce função de sujeito do verbo em questão.

- 23 O emprego da expressão “Todo mundo” (ℓ.4) é um recurso de indeterminação do sujeito sintático da oração, dado o seu sentido generalizante.

JUSTIFICATIVA: ERRADO. Ainda que, semanticamente, o termo “Todo mundo” não permita a identificação de um agente específico, em termos sintáticos é ele o sujeito exposto da forma verbal “tem”. Portanto, pela análise sintática, o sujeito da oração é simples e determinado.

- 24 Nas linhas 25 e 26, os termos “diário” e “de tempo” desempenham a mesma função sintática.

JUSTIFICATIVA: ERRADO. Os termos “diário” e “de tempo” não têm a mesma função sintática: “diário” é adjunto de “trabalho”, enquanto “de tempo” é complemento de “falta”.

- 25 Prejudicaria a correção do texto o deslocamento da forma pronominal “nos”, em “levar-nos” (ℓ.18), para imediatamente antes da forma verbal “levar”— **nos levar**.

JUSTIFICATIVA: ERRADO. Quando o infinitivo é impessoal (isto é, não flexionado) e aparece antecedido de preposição, a próclise e a ênclise são possibilidades igualmente corretas de colocação pronominal.

- 26 A correção gramatical do texto seria prejudicada caso se inserisse acento indicativo de crase na expressão “a granel” (ℓ.43).

JUSTIFICATIVA: CERTO. A palavra “granel” é masculina e, por essa razão, não pode ser antecida de artigo definido feminino, o que impossibilita o uso do acento grave na expressão “a granel”.

- 27 No trecho “a rotina do trabalho diário e a falta de tempo para dormir e sonhar, que acometem a maioria dos trabalhadores, são cruciais para o mal-estar da civilização contemporânea” (ℓ. 25 a 28), o pronome “que” exerce a função de sujeito das formas verbais “acometem” e “são”, as quais estão empregadas no plural porque concordam com o antecedente desse pronome: o sujeito composto “a rotina do trabalho diário e a falta de tempo”.

JUSTIFICATIVA: ERRADO. A explicação para o plural na flexão das duas formas verbais é diferente. Cada verbo encontra-se em uma oração, e as relações de concordância se dão dentro dessas orações. A forma “acometem” encontra-se dentro da oração relativa “que acometem a maioria dos trabalhadores” e, nesse caso, aplica-se a explicação apresentada no item, qual seja, a de que esse verbo concorda com o pronome relativo “que” (ℓ.26), o qual se refere ao sujeito composto “a rotina do trabalho diário e a falta de tempo para dormir e sonhar” (ℓ. 25 e 26). A forma verbal “são”, por sua vez, encontra-se na oração principal “a rotina do trabalho diário e a falta de tempo para dormir e sonhar ... são cruciais para o mal-estar da civilização contemporânea”. Nesse caso, não existe pronome relativo na oração; a concordância se dá entre o verbo e o próprio sujeito composto “A rotina do trabalho diário e a falta de tempo para dormir e sonhar”.

No que diz respeito ao espaço urbano do Distrito Federal (DF) e à Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE), julgue os itens a seguir.

- 28 No que tange ao uso de serviços de saúde, local de estudo e trabalho, a evidente polarização observada entre o Plano Piloto e as regiões administrativas do DF é igualmente presente entre Brasília e todos os municípios da RIDE, devido a sua dependência econômica em relação à capital, de modo que eles mantêm o perfil de cidades-dormitórios.

JUSTIFICATIVA: ERRADO. Segundo estudos da polarização da RIDE, verifica-se que a polarização é menos elevada entre determinados municípios da RIDE e Brasília, considerada média em Valparaíso de Goiás, Santo Antônio do Descoberto, Planaltina e Padre Bernardo, e baixa em Formosa, Cristalina, Luziânia, Alexânia e Cocalzinho de Goiás. A polarização é mais elevada em Águas Lindas de Goiás, Novo Gama e Cidade Ocidental.

- 29 Com o plano urbanístico de Brasília, Lúcio Costa pretendia que as superquadras fossem lugares livres dos preconceitos sociais que normalmente existem na classe média das cidades brasileiras, contudo, na prática, a formação espacial de Brasília contém os mesmos traços característicos dos processos sociais que evidenciam o caráter desigual e excludente das formações dominadas por relações capitalistas de trabalho em outras grandes cidades brasileiras.

JUSTIFICATIVA: CERTO. Apesar do planejamento urbanístico para Brasília e do discurso desenvolvimentista da época, na prática a cidade apresenta as mesmas contradições das outras grandes cidades brasileiras, tais como formação de área metropolitana com periferias empobrecidas e seletividade espacial, ou seja, segregação das classes sociais.

- 30 O espaço urbano do DF acumulou, nas últimas décadas deste século, um déficit habitacional principalmente entre as classes de baixa renda e, para atender a demanda dessas famílias, tem adotado programas habitacionais, sendo exemplo disso o empreendimento Jardins Mangueiral, desenvolvido por parceria público-privada na região administrativa de São Sebastião como modelo de atendimento para a classe de menor rendimento da Unidade de Planejamento Territorial Leste (UPT).

JUSTIFICATIVA: ERRADO. O empreendimento Jardins Mangueiral privilegiou o atendimento para as classes de rendimento mediano e de menor déficit habitacional. Visou os não residentes das RA empobrecidas da UPT Leste. O projeto foi voltado à realização de habitação de mercado.

- 31 O tombamento de Brasília foi concedido em 1987 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), tornando-se a capital federal detentora da maior área tombada do mundo e único bem contemporâneo a receber tal distinção. Para a preservação desse bem, existe o Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília (PPCUB), que define, além dos planos de desenvolvimento local, diversos planos de desenvolvimento e de uso e ocupação do solo.

JUSTIFICATIVA: CERTO. O tombamento de Brasília, concedido pela UNESCO em 1987, prevê a preservação do conjunto urbanístico de Brasília, único bem contemporâneo tombado no mundo. Para sua preservação, foi necessária a definição territorial da área tombada, conforme o Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília (PPCUB).

No contexto da Independência do Brasil (1822), importantes personalidades, como José Bonifácio e Hipólito da Costa, já defendiam a transferência da capital para o interior do país. Na República, as Constituições de 1891, 1934 e 1946 tratavam do tema. Todavia, só na segunda metade dos anos 50 as obras da nova sede político-administrativa do Brasil foram implementadas no Planalto Central. A inauguração de Brasília se deu em 21 de abril de 1960.

Considerando aspectos marcantes do processo de transferência da capital brasileira para o interior do país e de sua consolidação como sede dos Poderes da República, ao longo de seis décadas, julgue os itens seguintes.

- 32 Historicamente, dois argumentos foram utilizados para justificar a necessidade de transferência da capital brasileira do litoral para o interior do país: inicialmente, o da defesa, pois isso a tornaria menos suscetível a ataques pelo mar; mais tarde, a possibilidade de promover a interiorização do desenvolvimento nacional pela ocupação de áreas do vasto território até então negligenciadas.

JUSTIFICATIVA: CERTO. A ideia da mudança da capital é tão antiga quanto a existência do Brasil independente. As justificativas variavam com o tempo, mas ganhou força o papel de indutor da interiorização do desenvolvimento a partir da Era Vargas (“Marcha para o Oeste”).

- 33 A construção de Brasília, no governo Juscelino Kubistchek de Oliveira, não ficou imune à ação oposicionista, tendo a oposição à mudança da capital sido liderada pela seção goiana da União Democrática Nacional (UDN), contrária à cessão de parte do território de Goiás para o novo Distrito Federal.

JUSTIFICATIVA: ERRADO. Na UDN, a seção do Partido em Goiás foi exceção ao apoiar entusiasticamente a decisão de JK (que era do PSD) de transferir a capital para o coração do País.

- 34 Tendo por objetivo a articulação da ação administrativa da União, dos estados de Goiás e Minas Gerais e do Distrito Federal, Lei Complementar de 1998 criou a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE), acompanhada do Programa Especial de Desenvolvimento do Entorno do Distrito Federal.

JUSTIFICATIVA: CERTO. Conforme a Lei Complementar n.º 94.

- 35 A inexistência de conflitos e de eventuais confrontos entre os trabalhadores, principalmente os operários — conhecidos como candangos —, e as forças de segurança foi nota de destaque ao longo dos trabalhos de construção da nova capital.

JUSTIFICATIVA: ERRADO. Os candangos foram a maioria absoluta dos trabalhadores que edificaram Brasília. Choque e confrontos aconteceram em bom número, um dos quais ficou conhecido como massacre.

Considerando o Regime Jurídico dos Servidores Públicos Cíveis do Distrito Federal, das Autarquias e das Fundações Públicas Distritais, julgue os itens a seguir.

- 36 Servidor público aposentado no ano de 2015 pode ser revertido, voluntariamente, ao serviço público até o ano de 2020, desde que haja cargo vago e interesse da administração manifestado expressamente em edital.

JUSTIFICATIVA: CERTO. A reversão pode ocorrer voluntariamente, se houver interesse da administração e cargo vago, quando decorridos menos de cinco anos da aposentadoria. Lei Complementar distrital n.º 840/2011: “Art. 34. Reversão é o retorno à atividade de servidor aposentado: (...) III – voluntariamente, desde que, cumulativamente: a) haja manifesto interesse da administração, expresso em edital que fixe os critérios de reversão voluntária aos interessados que estejam em igual situação; b) tenham decorrido menos de cinco anos da data de aposentadoria; c) haja cargo vago.”

- 37 Servidor público que acumule dois cargos em comissão — um deles interinamente — e que venha a exercer cumulativamente as atribuições de ambos fará jus ao acúmulo remuneratório dos cargos, mesmo no período da interinidade.

JUSTIFICATIVA: ERRADO. No período do exercício dos dois cargos, o servidor deverá optar pela remuneração de um deles.

Lei Complementar distrital n.º 840/2011: “Art. 15. O servidor ocupante de cargo em comissão pode ser nomeado para ter exercício, interinamente, em outro cargo em comissão, hipótese em que deve: I – acumular as atribuições de ambos os cargos; II – optar pela remuneração de um deles durante o período da interinidade.”

- 38 Servidor público que acumular ilegalmente cargos públicos, mesmo que de boa-fé, estará sujeito à sanção de demissão.

JUSTIFICATIVA: ERRADO. A sanção de demissão é prevista para servidor público que tenha agido com má-fé comprovada. Em caso de boa-fé, a sanção cabível é a exoneração.

Lei Complementar distrital n.º 840/2011: “Art. 48. Verificada, a qualquer tempo, a acumulação ilegal de cargos, empregos, funções públicas ou proventos de aposentadoria, o servidor deve ser notificado para apresentar opção no prazo improrrogável de dez dias, contados da data da ciência da notificação. (...) § 6º Caracterizada no processo disciplinar a acumulação ilegal, a administração pública deve observar o seguinte: I – reconhecida a boa-fé, exonerar o servidor do cargo vinculado ao órgão, autarquia ou fundação onde o processo foi instaurado; II – provada a má-fé, aplicar a sanção de demissão, destituição ou cassação de aposentadoria ou disponibilidade em relação aos cargos ou empregos em regime de acumulação ilegal, hipótese em que os órgãos ou entidades de vinculação devem ser comunicados.”

- 39 Servidor público ocupante de cargo efetivo faz jus a três meses de licença-servidor a cada cinco anos de efetivo serviço; porém, se o servidor faltar por mais de trinta dias durante o período aquisitivo, sem apresentar justificativa, a contagem do prazo para aquisição é interrompida, retardando-se a concessão do benefício na proporção de um dia para cada falta que exceder a esse período.

JUSTIFICATIVA: ERRADO. A contagem do prazo é interrompida na proporção de um mês para cada falta injustificada que o servidor tiver durante o período aquisitivo. Lei Complementar distrital n.º 840/2011: “Art. 139. Após cada quinquênio de efetivo exercício, o servidor ocupante de cargo efetivo faz jus a 3 meses de licença-servidor, sem prejuízo de sua remuneração, inclusive da retribuição do cargo em comissão, função de confiança ou função gratificada escolar (FGE) que eventualmente exerça.

Art. 140. A contagem do prazo para aquisição da licença-servidor é interrompida quando o servidor, durante o período aquisitivo: I – sofrer sanção disciplinar de suspensão; II – licenciar-se ou afastar-se do cargo sem remuneração.

Parágrafo único. As faltas injustificadas ao serviço retardam a concessão da licença prevista neste artigo, na proporção de um mês para cada falta.”.

- 40 Servidor público cujo local de trabalho habitual seja insalubre e lhe gere risco de vida faz jus aos adicionais de insalubridade e de periculosidade, porém deve optar por apenas um deles, já que são benefícios inacumuláveis.

JUSTIFICATIVA: CERTO. O servidor que fizer jus aos adicionais de insalubridade e de periculosidade deve optar por um deles.

Lei Complementar distrital n.º 840/2011: “Art. 79. O servidor que trabalha com habitualidade em locais insalubres ou em contato permanente com substâncias tóxicas, radioativas ou com risco de vida faz jus a um adicional de insalubridade ou de periculosidade.

§ 1º O servidor que fizer jus aos adicionais de insalubridade e de periculosidade tem de optar por um deles.”.

Com base na Lei Orgânica do Distrito Federal e no Código de Ética dos Servidores e Empregados Públicos Civis do Poder Executivo, julgue os itens seguintes.

- 41 A criação de região administrativa por lei aprovada pela maioria absoluta dos deputados distritais dispensa a aprovação de nova lei para criação de conselho tutelar dessa mesma região.

JUSTIFICATIVA: CERTO. A criação de região administrativa por lei aprovada pela maioria absoluta dos deputados distritais cria automaticamente o conselho tutelar para a respectiva região. Lei Orgânica do Distrito Federal: “Art. 13. A criação ou extinção de Regiões Administrativas ocorrerá mediante lei aprovada pela maioria absoluta dos Deputados Distritais. Parágrafo único. Com a criação de nova Região Administrativa, fica criado, automaticamente, Conselho Tutelar para a respectiva região. (Parágrafo acrescido pela Emenda à Lei Orgânica n.º 83, de 2014)”.

- 42 Secretário executivo de secretaria de estado do Distrito Federal pode exercer, de forma não remunerada, encargo de mandatário, desde que isso não implique a prática de atos empresariais.

JUSTIFICATIVA: CERTO. O exercício não remunerado de secretário executivo de encargo de mandatário pode ocorrer, desde que não implique a prática de atos empresariais.

Decreto n.º 37.297/2016:

“ANEXO I

Art. 1º Fica instituído o Código de Conduta da Alta Administração Pública Direta e Indireta do Distrito Federal, cujas normas aplicam-se às seguintes autoridades: I – Secretários de Estado, Secretários de Estado Adjuntos, Secretários Executivos e Subsecretários, bem como cargos de natureza equivalente;

(...)

Art. 17. É permitido à autoridade pública o exercício não remunerado de encargo de mandatário, desde que não implique a prática de atos empresariais ou outros incompatíveis com o exercício do seu cargo ou função.”.

- 43 Servidor público da Procuradoria-Geral do Distrito Federal que, no exercício da sua função, deixar de tratar com urbanidade e cordialidade cidadão que procurar o órgão para apresentar requerimento administrativo estará sujeito a responder pela sua conduta perante a comissão de ética do órgão, que poderá aplicar-lhe a penalidade de censura ética ou suspensão do cargo.

JUSTIFICATIVA: ERRADO. A penalidade prevista no Código de Ética dos Servidores e Empregados Públicos Civis do Poder Executivo é de censura ética, não estando prevista a suspensão do cargo público.

Decreto n.º 37.297/2016:

“ANEXO II

(...) Art. 6º É dever do servidor ou empregado público: I – agir com cordialidade, urbanidade, disponibilidade e atenção com todos os usuários do serviço público; (...)

Art. 12. A violação aos dispositivos estabelecidos no presente Código enseja ao servidor ou empregado público infrator a aplicação de censura ética.”.

Com base no disposto no Decreto distrital n.º 36.756/2015 que dispõe sobre o Sistema Eletrônico de Informações (SEI), julgue os itens a seguir.

- 44 A fim de evitar o vazamento de informações sigilosas, o SEI contempla, entre os seus objetivos, o de limitar o acesso à informação.

JUSTIFICATIVA: ERRADO. O inciso IV do art. 2º do Decreto distrital n.º 36.756/2015 apresenta como um dos objetivos do SEI a facilitação do acesso à informação.

- 45 O órgão gestor do SEI é a Secretaria de Estado de Planejamento, Orçamento e Gestão, a quem cabe garantir recursos de tecnologia da informação, equipe técnica especializada, recursos materiais e estrutura de gestão para a manutenção e a sustentação do sistema.

JUSTIFICATIVA: CERTO. Arts. 3º-A e 5º, inciso X, do Decreto distrital n.º 36.756/2015.

- 46 O SEI é o sistema oficial de gestão de documentos e processos administrativos eletrônicos e digitais no âmbito dos órgãos e das entidades do Distrito Federal, sendo vedada qualquer iniciativa de implantação de sistema semelhante e com o mesmo propósito.

JUSTIFICATIVA: CERTO. Art. 1º, combinado com seu § 1º, do Decreto distrital n.º 36.756/2015.

À luz da Lei Complementar n.º 395/2001 que trata da organização da Procuradoria-Geral do Distrito Federal, julgue os itens subsequentes.

- 47 A lei prevê que a Procuradoria-Geral do Distrito Federal seja chefiada pelo procurador-geral, que é escolhido pelo governador do Distrito Federal, dentre os procuradores do Distrito Federal em atividade, devendo ser aprovado pela Câmara Legislativa do Distrito Federal.

JUSTIFICATIVA: CERTO. Art. 5.º, §§ 1.º e 2.º, da Lei Complementar n.º 395/2001.

- 48 O procurador-corregedor será eleito em escrutínio secreto dentre os membros da carreira de procurador do Distrito Federal e nomeado pelo governador do Distrito Federal para mandato de dois anos, permitida a recondução por um único período.

JUSTIFICATIVA: ERRADO. Consoante dispõe o art. 8.º da Lei Complementar n.º 395/2001, o procurador-corregedor será nomeado pelo governador do Distrito Federal, por indicação do procurador-geral do Distrito Federal.

- 49 O Conselho Superior da Procuradoria-Geral do Distrito Federal é composto pelo procurador-geral, que o preside, e por dez membros titulares e dez suplentes.

JUSTIFICATIVA: CERTO. Art. 10, incisos I e II, da Lei Complementar n.º 395/2001.

- 50 O titular da Procuradoria-Geral do Distrito Federal possui as mesmas prerrogativas, direitos e vantagens dos desembargadores do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios.

JUSTIFICATIVA: ERRADO. Consoante dispõe o art. 3.º da Lei Complementar n.º 395/2001, “a Procuradoria-Geral do Distrito Federal é equiparada, para todos os efeitos, às secretarias de estado e seu titular tem as prerrogativas, direitos e vantagens de secretário de estado”.

Espaço livre

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

No que diz respeito à noticiabilidade e à notícia, julgue os itens que se seguem.

- 51 Os valores-notícias perdem seu poder pragmático quando a notícia não tem relevância própria; nessas condições, eles se tornam pouco importantes.
JUSTIFICATIVA: ERRADO. Os critérios de valor-notícia são mais importantes na seleção de material noticioso de potencial equivalente.
- 52 Fatores que não sejam profissionais nem organizativos, tais como a imagem que o jornalista tem do público ou a concorrência entre veículos noticiosos, não constituem critérios de valor-notícia.
JUSTIFICATIVA: ERRADO. A imagem que o jornalista faz do público e a concorrência entre veículos noticiosos constituem critérios de valor-notícia.
- 53 Embora sejam fornecedoras de informação, as fontes não são capazes de interferir de forma ativa no processo da notícia, uma vez que a noticiabilidade decorre diretamente do exercício profissional dos jornalistas.
JUSTIFICATIVA: ERRADO. As fontes são ativas. Um dos maiores interesses das fontes institucionais é intervir na produção da notícia. Os *releases*, por exemplo, têm esse objetivo, e grande parte do que é publicado na mídia provém deles.
- 54 A noticiabilidade segue o acontecimento, pois dele dependem as rotinas produtivas, o formato do produto, a standardização das práticas produtivas e os valores-notícias.
JUSTIFICATIVA: ERRADO. Pseudoeventos não dependem de acontecimentos. Além disso, a notícia exige que os acontecimentos sejam processados a partir da lógica da instituição e da profissão de jornalista. Também devem ajustar-se de forma pertinente aos veículos de transmissão e aos públicos aos quais se dirigem. Os acontecimentos são, portanto, definidos e selecionados a partir dessas determinações.
- 55 O conceito de pseudoevento, proposto por Daniel Boorstin com base em suas análises da Revolução Gráfica do século XIX, refere-se a fatos que não existem, criações quiméricas a serviço da manipulação veiculadas como notícias no espaço público.
JUSTIFICATIVA: ERRADO. Conceito fundamental para a discussão da notícia, o pseudoevento é uma realidade sintética, um tipo de acontecimento, e não a sua ausência. A entrevista é considerada um pseudoevento.
- 56 Fenômenos de distorção involuntária, ou inconsciente, podem afetar a cobertura de acontecimentos e, por isso, devem ser eliminados com base nas especificidades dos interesses institucionais, empresariais e público.
JUSTIFICATIVA: ERRADO. A distorção involuntária é um efeito estrutural da produção de notícia, portanto não pode ser eliminada pela adoção de nenhum princípio normativo ou procedimento técnico, tampouco pelo tipo de instituição ou interesse envolvido.

No que se refere aos veículos de comunicação de massa no Brasil, julgue os itens a seguir.

- 57 A comunicação institucional no Brasil na década de 30 do século XX era incorporada ao Estado e caracterizava-se pelo foco na propaganda política e na comunicação de massa pelo rádio e pela imprensa escrita, tendo sido um marco relevante desse período a criação do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP).
JUSTIFICATIVA: CERTO. Durante a década de 30 do século passado, o governo federal tornou política de Estado o controle e a disseminação de informações por meios de comunicação de massa e passou a organizar um sistema articulado.
- 58 A redemocratização do Brasil na década de 80 do século passado propiciou novas relações das organizações com a opinião pública, o que estimulou a demanda por serviços de assessoria de imprensa ou de relações públicas, processo que já acontecia isoladamente no setor privado.
JUSTIFICATIVA: CERTO. No Brasil, antes de virar política de Estado, a demanda por relações públicas e por assessores de imprensa se desenvolveu no setor privado.
- 59 Na década de 80 do século passado, as organizações não governamentais (ONG) passaram a investir na sua imagem e a buscar um relacionamento de credibilidade com a sociedade, abrindo espaço para o desenvolvimento da assessoria de imprensa.
JUSTIFICATIVA: CERTO. No período de redemocratização do país, o fim do regime militar e as condições favoráveis de mercado impulsionaram a absorção dos assessores de imprensa pelas ONGs.
- 60 Durante a Guerra Fria, a comunicação de massa tornou-se um recurso contra o subdesenvolvimento, tendo sido as políticas de extensão rural e o projeto Satélite Avançado de Comunicações Interdisciplinares (SACI) iniciativas dessa linha de atuação.
JUSTIFICATIVA: CERTO. Fruto de uma política internacional, a comunicação para o desenvolvimento gerou um modelo comunicacional próprio e teve grande impacto nos países sul-americanos. No Brasil, na esteira desses projetos de cooperação internacional, desenvolveu-se, entre 1960 e 1970, o Projeto SACI (Satélite Avançado de Comunicações Interdisciplinares), cujo objetivo era fornecer ao governo federal subsídios para a implantação de um sistema de teleeducação.
- 61 Censura e indústria cultural são instrumentos de controle estatal que emergiram na chamada cultura de massa, a qual, pela perspectiva da teoria crítica, resulta da expressão das massas e do modo de produção capitalista.
JUSTIFICATIVA: ERRADO. Na perspectiva da teoria crítica, o conceito de indústria cultural substitui o de cultura de massa. Portanto, a indústria cultural não é um produto da cultura de massa; tampouco essa última é considerada cultura ou expressão das massas.
- 62 Emergida na década de 70 do século passado no cenário transnacional, a Nova Ordem Mundial de Informação e Comunicação defendia a livre circulação de informação e a liberdade de imprensa, o que significava desafiar a situação de quase monopólio das maiores agências de notícias.
JUSTIFICATIVA: CERTO. Havia uma forte concentração da informação nas agências de notícias, e enfrentar essa situação foi um dos primeiros objetivos da discussão da NOMIC.

A respeito de técnicas de elaboração da notícia, julgue os itens que se seguem.

- 63 A pirâmide invertida, em que o texto começa pelos aspectos mais relevantes, e o modelo dos quês (o que, quem, quando, onde, por que e como), que dá enquadramento apropriado à mensagem do texto, são exemplos de modelos de redação do *press release*.

JUSTIFICATIVA: CERTO. Ambos os modelos apontados estão descritos corretamente e são utilizados na produção de *press releases*.

- 64 A edição da notícia sofre variações segundo a mídia empregada: em jornal impresso, os assuntos de uma edição típica são apresentados de modo simultâneo, sendo a informação mais fragmentada e menos coesa, enquanto no telejornal ocorre o contrário, visto que a informação deve ser apreendida na sua totalidade.

JUSTIFICATIVA: CERTO. No jornal impresso, os assuntos são extremamente diversificados, apresentados na forma de mosaico, portanto a edição tem forma fragmentada e não há necessidade de serem coesamente organizados, diferentemente do que ocorre na TV.

- 65 Diferentemente das entrevistas dialogais, as entrevistas coletivas estão sujeitas ao bloqueio do diálogo e, por conseguinte, da informação.

JUSTIFICATIVA: CERTO. Entrevistas, segundo o interesse, podem dar visibilidade às fontes e, segundo o modo como são organizadas, podem ter mais controle sobre as informações prestadas. A entrevista coletiva tem como principal limitação o bloqueio do diálogo, isto é, da pergunta construída sobre a resposta: há preocupação de que todos tenham a possibilidade de questionamento, e a intervenção de cada repórter resume-se, em geral, a poucas perguntas preparadas previamente. O comando, com frequência, fica com o entrevistado ou com alguém vinculado a ele.

- 66 O *release* produzido pelas assessorias de imprensa pode ser considerado uma importante fonte de pauta para abastecimento das redações dos veículos noticiosos, na medida em que sua credibilidade advém especificamente da clareza e da objetividade do texto, o que facilita seu aproveitamento pelos jornalistas.

JUSTIFICATIVA: ERRADO. A credibilidade do *release* se fundamenta na instituição que o publica e na relação com a fonte, e não nas características qualitativas da informação.

- 67 A apuração de uma notícia não deve limitar-se a apresentar ao público um quadro no qual se possa resguardar o equilíbrio entre versões.

JUSTIFICATIVA: CERTO. A apuração da notícia implica ultrapassar o confronto e a verificação das versões.

- 68 Um *briefing* de assessoria de imprensa deve ser breve e conter informações relevantes e elementos relativos à conjuntura, aos jornalistas e veículos envolvidos e às personagens de destaque, bem como um resumo de dados.

JUSTIFICATIVA: CERTO. Um *briefing*, em assessoria de imprensa, é um documento de síntese e orientação sobre um tema, para ajudar a fonte a se preparar para uma entrevista ou situação específica. Pode incluir informações sobre o jornalista, o veículo, situação atual e antecedentes do assunto, mensagens-chave, dicas, posicionamento das personagens, resumo dos principais dados. Geralmente consta de uma a três páginas.

Com relação à história e às técnicas de propaganda nas relações públicas e na assessoria de imprensa, julgue os itens subsequentes.

- 69 Reclamar constantemente da cobertura dada ao cliente é uma técnica usada por *spin doctor*; consiste em um recurso secundário, mas eficaz, quando usado com parcimônia, para não parecer ameaça ou represália ao jornalista.

JUSTIFICATIVA: ERRADO. *Spin doctor* não é um recurso esporádico ou alternativo, mas parte importante de uma estratégia corrente. O *spin doctoring* mantém os jornalistas sob constante pressão, a fim de influenciar diretamente a notícia.

- 70 Com a técnica de esvaziamento da história, o *spin doctor* influi na agenda da mídia, divulgando outras notícias para desviar a atenção e diminuir o impacto de uma matéria negativa publicada.

JUSTIFICATIVA: ERRADO. A técnica de esvaziamento da história consiste em antecipar um artigo negativo, ainda não publicado, com versões enviesadas. Ela não procura desviar a atenção para outros assuntos, mas atua na interpretação da matéria em questão.

- 71 Pioneiro da comunicação social que surgia no início do século XX, Ivy Lee preconizava a transparência, que entendia ser um princípio ético para eliminar o chamado jogo sujo.

JUSTIFICATIVA: ERRADO. A transparência era uma forma eficaz de gerar credibilidade aos discursos das empresas. Os métodos de Ivy Lee não excluíam o jogo sujo.

- 72 Com o avanço tecnológico, tornou-se comum a circulação de informações sem os critérios jornalísticos, mas sob a forma de notícia; é o que acontece no chamado jornalismo das fontes, que dispensa a mediação de grandes veículos noticiosos.

JUSTIFICATIVA: ERRADO. O jornalismo das fontes se serve de técnicas e critérios jornalísticos para a produção de notícias.

- 73 No Brasil, com a criação da Assessoria Especial de Relações Públicas da Presidência da República (AERP), na década de 60 do século passado, foram introduzidos elementos educativos nas estratégias de comunicação.

JUSTIFICATIVA: CERTO. Coordenada por Octávio Costa, a AERP inicialmente fixou o caráter educativo das estratégias de comunicação, em oposição aos objetivos da propaganda política.

Julgue os itens a seguir, considerando o papel do assessor de imprensa.

- 74 O dirigente máximo de uma organização é o responsável por determinar o valor-notícia de um acontecimento referente a tal organização, devendo o assessor de imprensa, como subordinado, acatar a decisão.

JUSTIFICATIVA: ERRADO. Os fatos são os determinadores da noticiabilidade, e o reconhecimento do grau de importância de um evento compete aos editores, no âmbito das rotinas produtivas midiáticas. Em razão de sua formação, um assessor de imprensa saberá melhor que o seu chefe na avaliação do que poderá interessar às redações. Nesse sentido, cabe ao assessor, numa organização, ser o principal filtro do que deve ou não ser divulgado para a imprensa.

- 75 Compete ao departamento comercial de uma organização negociar com interlocutores de veículos de comunicação a veiculação de pautas jornalísticas favoráveis a tal organização.

JUSTIFICATIVA: ERRADO. Nem a funcionários do departamento comercial e nem mesmo a um assessor de imprensa compete negociar com os veículos de comunicação a inserção de matérias jornalísticas nos espaços noticiosos. E, quando há negociações de programação de mídia paga, jamais estará em jogo uma correlação que não deve existir, ou seja, entre publicidade comercial e publicidade dos fatos jornalísticos. Redações e departamentos comerciais atuam, portanto, separadamente.

- 76 Fazer o *lobby* de uma organização é uma das principais funções do assessor de imprensa.

JUSTIFICATIVA: ERRADO. Jamais um assessor de imprensa deve misturar a sua atuação, que consiste em atuar como intermediário entre a organização e a imprensa, no que tange aos acontecimentos referentes àquela, com a atividade conhecida como *lobby*. O *lobby* — atividade não regulamentada no Brasil — é função de quem promove, junto a setores da sociedade e do Estado, a imagem da instituição, tendo como respaldo os argumentos decorrentes da importância da sua organização para a sociedade e para o bem-estar do público.

- 77 Quando julgar necessário, um assessor de imprensa poderá fornecer a quem julgar oportuno informações não oficiais, mediante o formato *off the record*.

JUSTIFICATIVA: CERTO. Não se interdita a quem quer que seja, muito menos a um assessor de imprensa, que lida cotidianamente com repórteres, estabelecer pactos de mútua confiança no trato das informações de interesses jornalísticos. Além disso, nem toda informação a ser prestada em favor da compreensão do que ocorre em uma organização há de ser tratada sob a classificação de oficial. E certas informações são adiantadas mediante embargo, para facilitar o planejamento das coberturas, até que se possa divulgá-las publicamente.

- 78 Cabe ao assessor de imprensa evitar que o assessorado cometa erros como o de ligar para jornalistas a fim de indagar acerca da não publicação de uma entrevista concedida. A exceção fica por conta da necessidade de serem corrigidas distorções e até reparadas omissões que prejudicaram a correta compreensão das informações fornecidas.

JUSTIFICATIVA: CERTO. Essa é uma ação que deve ser corrigida a tempo pelo assessor de imprensa. Conceder uma entrevista não implica receber em troca uma garantia de que será publicada. Toda entrevista é tacitamente concedida a fim de que seja publicada. Uma alternativa é aguardar um novo encontro, em outra ocasião, com o repórter que realizou a entrevista e conversar sobre o fato.

Em relação ao atendimento da assessoria de imprensa aos veículos jornalísticos, julgue os itens seguintes.

- 79 Ao agendar entrevistas, o assessor de imprensa deverá priorizar a conveniência do indivíduo assessorado.

JUSTIFICATIVA: ERRADO. Se uma organização, por algum motivo, positivo ou negativo, for objeto de interesse da imprensa, deve-se fazer o máximo possível para que o atendimento aos jornalistas seja feito de modo a lhes facilitar o trabalho, sobretudo em razão do curto espaço de tempo.

- 80 No atendimento a jornalistas, deve-se conceder prioridade aos órgãos de imprensa que veiculem anúncios comerciais da organização à qual a assessoria está vinculada.

JUSTIFICATIVA: ERRADO. Para uma organização, um veículo de imprensa tem duplo valor: o de audiência e abrangência, enquanto mídia publicitária, e o de influenciador da opinião pública, como fonte noticiosa. Todos os veículos de imprensa à procura da notícia devem receber o mesmo tratamento. A relação entre anunciante e mídia publicitária, por sua vez, não pode afetar os profissionais que lidam com as notícias, de um lado e de outro. Quem pensar ou agir de forma contrária estará transpondo normas éticas e destruindo a independência que a mídia tem para com a notícia, que deve ser um bem público e não um fator de manipulações.

- 81 A fim de impedir o constrangimento e a intimidação do indivíduo assessorado, assessores de imprensa deverão evitar convidar para entrevistas coletivas repórteres antipáticos ou opositores a ele.

JUSTIFICATIVA: ERRADO. Se necessário, um assessorado deve ser orientado pelo seu assessor a atender de forma cordial a todos os jornalistas, sem se deixar mover por impulsos, antipatias ou desejo de vingar perguntas provocativas. Deve ainda manter a calma se afrontado. Em alguns contextos, como o da Casa Branca, nos EUA, o presidente por vezes concede a primazia das primeiras perguntas ao jornalista mais antigo, o decano do comitê de imprensa. É inadequado atender a favoritismos pessoais ou ideológicos.

- 82 O assessor de imprensa deverá orientar o assessorado a não solicitar a repórteres que deixem de publicar determinadas informações.

JUSTIFICATIVA: CERTO. É uma prática comum dos executivos solicitar aos repórteres o que se deseja publicar. Por isso, recomenda-se que o assessor de imprensa oriente o assessorado a não fazer isso, pois parte das perguntas tem origem nas editorias e não na argúcia dos repórteres, que, por sua vez, são subordinados a editores e decisões editoriais.

- 83 As atividades de *media training* deverão, desejavelmente, abranger todos os escalões de uma organização e não somente a equipe dos dirigentes.

JUSTIFICATIVA: CERTO. Os treinamentos sobre mídia e sobre como atender os profissionais dos meios de comunicação não devem se restringir à cúpula dirigente. Em uma organização, os funcionários não devem ser induzidos a entrar em pânico se virem um jornalista circulando pelos corredores e nem devem atuar como detetives anônimos ou apócrifos, ávidos por denúncias. Ao fazer uma denúncia, os funcionários devem ser orientados quanto ao sigilo da fonte, e ao fato de a instituição servir ao bem coletivo e não a ressentimentos e represálias.

- 84 A gravação da entrevista de um assessorado é uma prática recomendável, podendo vir a ser um recurso em caso de dúvidas ou distorções.

JUSTIFICATIVA: CERTO. Tanto os repórteres quanto o entrevistado devem se sentir à vontade para gravar os encontros com a imprensa. Em geral, a *degravação* — isto é, a audição e transcrição de trechos da entrevista gravada — serve mais para a aferição exata de trechos importantes ou polêmicos; elas dão muito trabalho e retardam a elaboração de uma matéria. A guarda desse tipo de documento serve para ancorar eventuais correções posteriores a conteúdos distorcidos.

A respeito da produção da notícia e das rotinas do assessor de imprensa, julgue os itens subsequentes.

- 85 Entrevistas concedidas por ocupantes de cargos públicos deverão sempre ser realizadas em locais públicos ou edifícios oficiais.

JUSTIFICATIVA: ERRADO. Uma autoridade ou funcionário público fala publicamente aos integrantes da imprensa, seja em gabinete, seja em sala de imprensa. A exceção fica por conta do desejo de uma ou de ambas as partes, jornalista e fonte, de se encontrarem no ambiente de uma residência, para um café, um jantar, uma recepção etc. Ressalva-se sempre que tais encontros são profissionais — ainda que, eventualmente, haja envolvida relação de amizade — e nunca de algum outro tipo, de natureza estritamente privada. Por precaução, o assessorado deve solicitar o comparecimento de seu assessor, mesmo que a fonte queira falar a sós e reservadamente com o jornalista ou mais de um deles.

- 86 Cabe ao assessor preparar o assessorado para a entrevista, antevendo perguntas difíceis e situações delicadas e, em casos especiais, realizando ensaios.

JUSTIFICATIVA: CERTO. Por mais que o assessorado alegue segurança e desembaraço, a surpresa e o correspondente despreparo são frequentes e não raro roubam o foco original desejado para esse tipo de encontro marcado. Por sua vez, um assessorado deve saber que é estratégico ter sempre algo importante e surpreendente a ser divulgado, sob o risco de a entrevista se revelar decepcionante, perda de tempo e desencorajadora de futuros comparecimentos.

- 87 É prática positiva um assessor ou o assessorado dele telefonarem para jornalistas a fim de manifestar satisfação sobre a repercussão positiva de entrevistas publicadas, bem como comunicar a existência de novos elementos para a continuidade do assunto.

JUSTIFICATIVA: CERTO. Essa prática é pertinente e pode trazer efeitos positivos para jornalistas que, em geral, são receptivos a elogios quando o trabalho é bem reconhecido. Porém, queixas, manifestações hostis ou de despreço podem trazer consequências negativas para a relação entre entrevistado e jornalista. Esses profissionais têm consciência de que desagradar é inerente ao papel fiscalizador da imprensa e, em nome do interesse público, eles costumam gerar expectativa de serem sempre bem recebidos, sem que as fontes guardem qualquer ressentimento de natureza pessoal.

- 88 A publicação de reportagens quentes, associadas à cronologia de acontecimentos do momento, é prática circunscrita à mídia comercial, devendo ser evitada por periódicos institucionais de organizações públicas.

JUSTIFICATIVA: ERRADO. Não é próprio de veículos midiáticos institucionais a não inserção de notícias factuais e até mesmo impactantes. Não é raro matérias publicadas originalmente em *house organs* ganharem repercussão mundo afora, como no caso das publicações científicas, em que todo fato publicado ali está porque foi julgado importante, mas nem todo fato científico importante tem apelo midiático. Todavia, nada impede que uma notícia quente seja publicada num periódico institucional.

- 89 A atividade de *clipping* poderá ser terceirizada, devido à necessidade de monitoramento complexo de conteúdos audiovisuais e hipermidiáticos.

JUSTIFICATIVA: CERTO. É recomendável terceirizar essa atividade para empresas que apresentam eficiência, rapidez e abrangência na execução de *clipping*. Até a guarda do arquivo pode ser terceirizada, naturalmente, a quem ofereça confiança e segurança. Um exemplo histórico disso é a antiga empresa LUX, que enviava aos assinantes a coleção de recortes com citações diretas e temáticas do interessado.

Julgue os próximos itens, concernentes à produção da notícia e às rotinas da assessoria de imprensa.

- 90 Cabe a um assessor de imprensa orientar os seus assessorados a se ater, durante entrevistas, aos seus domínios técnicos e à correlação deles com as pautas em questão.

JUSTIFICATIVA: CERTO. O atendimento à imprensa não se concentra somente no assessorado, que nem sempre domina todos os assuntos de uma organização. Por isso, cabe a esse assessor receber jornalistas e traduzir para eles a importância das realizações da organização em nichos técnicos, tecnológicos, jurídicos etc. Esse assessor deve também orientar o assessorado a evitar responder outros assuntos ou temas não específicos do escopo da entrevista.

- 91 A promoção, por parte da assessoria de imprensa de uma organização, de seminários, oficinas e cursos para jornalistas é uma forma de estabelecer uma boa relação com a imprensa e tornar mais fácil a compreensão da atuação da organização.

JUSTIFICATIVA: CERTO. Uma prática boa e citável, que atua no campo de *advocacy* é a Agência de Notícias de Direitos da Infância (ANDI), pródiga na oferta de subsídios, oficinas, seminários e na criação da distinção “Jornalista amigo da criança”, merecedora de prêmios e reconhecimento público.

- 92 Constituem o chamado jornalismo público, ou jornalismo cívico, as parcerias entre veículos de imprensa e instituições advogadas de direitos humanos, sociais e políticos.

JUSTIFICATIVA: CERTO. O conteúdo do enunciado se refere precisamente ao modelo com que se realiza o que se denomina de jornalismo público ou cívico.

- 93 Dá-se o nome de mídia espontânea à publicação gratuita, em veículos de comunicação, de conteúdos jornalísticos produzidos por profissionais da própria assessoria contatada.

JUSTIFICATIVA: ERRADO. Mídia espontânea é o nome que se dá à publicação gratuita e não induzida de conteúdos jornalísticos decorrente da repercussão de atos, fatos e eventos promovidos por alguma organização pública ou privada, sem a interferência direta da organização citada e de sua assessoria de imprensa.

Acerca das possibilidades de uma organização exercer o controle institucional da informação, especialmente em situações de crise, julgue os itens seguintes.

- 94 É recomendável a promoção frequente de eventos de treinamento interno a fim de preparar o conjunto de funcionários de uma organização para o desempenho adequado em gestão de crises.

JUSTIFICATIVA: CERTO. A gestão de crise impõe a noção básica de que não se espera uma crise acontecer para que se atue, razão pela qual são necessárias providências em caráter de prevenção e incluindo-se medidas para que todo o quadro funcional envolvido no cotidiano esteja preparado para a ocorrência de acidentes ou sinistros, o que demanda, eventualmente, simulações e treinamento de condutas.

- 95 Em situações adversas, uma organização deve confiar ao seu assessor de comunicação o gerenciamento da crise, pois a medida mais importante a ser tomada é evitar a propagação de notícias desfavoráveis.

JUSTIFICATIVA: ERRADO. Gestão de crise é função, atribuição e atividade de um gerente de crise, permanente ou nomeado por ocasião. A área de comunicação e em específico o assessor de imprensa são partícipes-chave do processo de enfrentamento da situação crítica, mas não os protagonistas principais.

- 96 O *release* tem valor de nota oficial e, por isso, é a ferramenta preferencial para a realização de comunicados oficiais contendo esclarecimentos destinados à população.

JUSTIFICATIVA: ERRADO. O *release* é uma matéria jornalística elaborada por uma organização para ser oferecida às redações e para eventual aproveitamento e faz parte da rotina diária das assessorias de imprensa. A nota oficial, geralmente assinada pela presidência da organização, é um documento distribuído pela assessoria de imprensa, mas reservado somente para circunstâncias de gravidade ou de necessidade de algum esclarecimento de grande relevância.

Julgue os itens subsequentes, referentes à redação jornalística.

- 97 Em reportagens jornalísticas, o uso do *lead* deverá seguir a técnica da pirâmide invertida, a qual determina que as informações sejam apresentadas em ordem decrescente de relevância.

JUSTIFICATIVA: CERTO. O uso do *lead*, no texto jornalístico, vincula-se à técnica da pirâmide invertida, que representa a maneira de apresentar as informações de forma decrescente no texto quanto à sua importância. Essa prática de utilizar as informações que respondem às perguntas: o que, quem, quando, por que, como e onde, permite que o leitor se aproprie da notícia de forma completa, decidindo se deve ou não continuar a leitura para maiores detalhes.

- 98 A notícia deverá evitar informações suplementares aos aspectos estritamente factuais.

JUSTIFICATIVA: ERRADO. Notícia, apesar de também se prender ao aspecto factual e ter o *lead* como núcleo narrativo, não se restringe somente a ele, trazendo ainda depoimentos e informações adicionais.

- 99 Nos veículos de jornalismo impresso, os artigos, as resenhas críticas e os editoriais consistem prioritariamente em textos narrativos, enquanto notas, notícias e reportagens são caracterizadas como textos argumentativos.

JUSTIFICATIVA: ERRADO. São formas narrativas as notas, notícias e reportagens, enquanto as formas argumentativas incluem artigos, resenhas críticas e editoriais.

- 100 A notícia é um texto mais completo que a reportagem, na medida em que aborda os fatos de maneira interpretativa e aprofundada.

JUSTIFICATIVA: ERRADO. Quem tem essas características de completude e caráter mais interpretativo é a reportagem.

- 101 A nota é um texto curto, restrito ao *lead*, e deve trazer informações a respeito de acontecimentos de interesse público.

JUSTIFICATIVA: CERTO. A nota é uma notícia curta, enxuta, restrita ao *lead*, normalmente consistindo de um só parágrafo e formatada em uma coluna, a respeito de acontecimentos de interesse público, que não tenham grande relevância para a redação do veículo.

Considerando as técnicas de redação de textos jornalísticos, julgue os itens a seguir.

- 102 *Releases* deverão ser elaborados conforme o formato padrão, apresentando a data da divulgação, as informações do contato, um título curto e atraente, o *lead* e o desenvolvimento da notícia.

JUSTIFICATIVA: CERTO. Essas são exatamente as características da configuração de um formato padrão de *release*.

- 103 No jornalismo impresso, uma entrevista poderá ser corretamente considerada como notícia caso o texto apresente primeiramente os assuntos mais relevantes, bem como intercale informações contextuais entre os trechos em discurso direto.

JUSTIFICATIVA: CERTO. A entrevista pode ser considerada notícia, ordenando-se os temas abordados dos mais relevantes para os menos relevantes e transcrevendo-os nessa ordem, bem como intercalando informações ambientais e alterando discurso direto e indireto.

- 104 Dá-se o nome de pauta tanto ao planejamento de uma edição ou de partes dessa edição quanto a cada um dos itens desse planejamento, quando atribuído a um(a) repórter.

JUSTIFICATIVA: CERTO. Há duas coisas distintas denominadas pauta: 1) o planejamento da edição ou de parte da edição, e 2) cada item atribuído aos jornalistas, ou seja, o planejamento individual do trabalho que deve realizar no seu dia.

- 105 Denomina-se de nariz de cera o texto jornalístico falacioso, elaborado a partir de informações não confirmadas.

JUSTIFICATIVA: ERRADO. Chama-se nariz de cera a frase ou parágrafo introdutório que pode ser cortado sem prejuízo da informação. Deve ser evitado especialmente em texto noticioso.

- 106 Recursos estilísticos como a ironia, a metáfora e a antítese são empregados para introduzir expressividade e objetividade ao texto.

JUSTIFICATIVA: ERRADO. Recursos estilísticos como ironia, metáfora, metonímia e antítese são utilizados para conferir maior expressividade ao texto. Costumam ser utilizados principalmente em crônicas, porque se trata de textos que permitem maior subjetividade (e não objetividade) do autor.

- 107 Na prática jornalística, são textos opinativos e assinados individualmente pelo autor: o artigo, o editorial, a crônica e a resenha crítica.

JUSTIFICATIVA: ERRADO. O editorial expressa o ponto de vista do veículo, da empresa de comunicação, sobre fatos e assuntos da atualidade, e em geral não é assinado. Os outros textos mencionados de fato são opinativos e assinados pelos seus respectivos autores.

Com base nos critérios que devem ser seguidos na preparação de originais e na editoração, julgue os itens subsecutivos.

- 108 Ao aferir a legibilidade de um texto, deverão ser considerados o formato e o corpo das letras, sendo facultativo avaliar elementos tais como o comprimento das linhas, o entrelinhamento e o espaçamento de caracteres.

JUSTIFICATIVA: ERRADO. A legibilidade depende da forma das letras, do branco anterior delas, do corpo usado, do comprimento das linhas, do espaçamento, do entrelinhamento (distância entre duas linhas de composição sucessivas) e das margens.

- 109 Em caso de textos longos, deve-se evitar usar intertítulos.

JUSTIFICATIVA: ERRADO. Se um texto for muito longo, é recomendável que se use intertítulos, com os tipos compostos, preferencialmente, em negrito ou itálico. A estratégia de utilização de intertítulos serve para melhorar a estética visual do trabalho, sendo essa recomendação presente na maioria dos manuais de redação e dos livros de diagramação em jornalismo.

- 110 Na primeira página de um jornal impresso, a diagramação deverá apresentar resumos de textos que compõem a edição, indicando-se, em cada um dos resumos, a página onde está o texto completo.

JUSTIFICATIVA: CERTO. Na diagramação da primeira página de um jornal impresso utilizam-se resumos, com a indicação da página onde está o texto completo. Nas páginas internas, a diagramação deve ter uma semelhança planejada sem que os textos sejam iguais entre si. O leitor deve perceber que, na primeira página, ele terá a prévia da notícia e, nas páginas internas, o conteúdo completo, caso deseje uma leitura mais aprofundada, sendo que essa configuração também migrou para o jornal digital.

- 111 Ao se visualizar um texto, o olhar se desloca com rapidez do lado superior esquerdo para o lado direito inferior, de modo que o diagramador deverá preencher as chamadas zonas mortas da página, localizadas no lado superior à direita e no lado inferior à esquerda.

JUSTIFICATIVA: CERTO. A afirmação está correta: a visualização de um texto acontece no alto do lado esquerdo para o canto inferior à direita, sendo que os lados opostos são chamados de zonas mortas.

Acerca do jornalismo *online*, julgue os itens que se seguem.

- 112 Diferentemente do *release* impresso, o *release* para veículos *online* deverá promover as qualidades de um produto ou de uma empresa, além de apresentar informações jornalísticas.

JUSTIFICATIVA: ERRADO. A função do *release* eletrônico é a mesma do *release* impresso: levar informação com valor de notícia ao jornalista e nunca promover as qualidades de um produto ou de uma empresa.

- 113 Ao se removerem os números de um texto jornalístico e se disporem esses dados em tabelas ou gráficos adicionais, o texto torna-se mais claro e atrativo, assim como é facilitada a visualização dos dados quantitativos.

JUSTIFICATIVA: CERTO. Para visualizar os dados e tornar o texto mais simples, o melhor a se fazer é remover os números e agrupá-los em tabelas ou gráficos, com a vantagem de serem mais atrativos à leitura.

- 114 No webjornalismo, efeitos de contraste visual poderão ser obtidos por meio da justaposição de cores complementares, bem como mediante a oposição entre cores neutras e cores de alta intensidade ou entre cores frias e cores quentes.

JUSTIFICATIVA: CERTO. Na *web*, qualquer combinação de cores pode ser capaz de produzir efeitos de contraste, tanto cromático como de valor. Esses contrastes são obtidos pela justaposição de cores complementares, que não combinam, e pela oposição entre cores neutras e cores de alta intensidade, ou entre cores frias (azul e verde) e cores quentes (vermelho e amarelo).

- 115 Textos para ambientes digitais frequentemente apresentam função conativa, o que os aproxima dos textos do jornalismo impresso e os distingue da redação publicitária.

JUSTIFICATIVA: ERRADO. A utilização da função conativa na linguagem no ambiente digital é uma das características dos textos para ambientes digitais que os aproxima da redação publicitária e os distingue dos textos do jornalismo impresso.

- 116 Nas mídias digitais, textos estruturados segundo o esquema de pirâmide deitada seguem um sistema de níveis de leitura, o qual se orienta do nível da exploração da notícia em direção a elementos externos.

JUSTIFICATIVA: CERTO. A proposição para a estruturação do texto para as mídias digitais, como a pirâmide deitada, segue o esquema de níveis de leitura que permite, a partir das informações básicas, extrapolar o texto inicial e buscar outras leituras sobre o tema, esmiuçando ainda mais, com explicações sobre os fatos, o que leva a níveis mais aprofundados.

- 117 A distribuição dos elementos da página principal de um jornal *online* orienta-se conforme ordem predefinida pelos responsáveis pela diagramação, diferenciando-se, assim, do processo empregado pelos jornais impressos.

JUSTIFICATIVA: ERRADO. A distribuição dos elementos da página principal de um jornal *online* deve observar a mesma regra adotada nos jornais impressos: informações mais importantes são colocadas na metade superior, que é a parte que a maioria dos leitores lê primeiro.

Em relação ao planejamento gráfico no jornal impresso, julgue os itens seguintes.

- 118 A unidade de medida empregada como base na diagramação e na tipografia de jornais impressos é a paica, que corresponde a 12 pontos (12p).

JUSTIFICATIVA: CERTO. O sistema de equivalência dos pontos gráficos paica é o seguinte: 12 pontos = 1 paica, ou 1 cícero = 1/2 cm. As paicas são consideradas como medidas-base do sistema tipográfico.

- 119 Chama-se sangrada a área dentro da página em que se fixa tinta sobre o papel, denominando-se de manchada a impressão que ultrapassar as bordas da página.

JUSTIFICATIVA: ERRADO. A impressão dentro de uma página se chama mancha gráfica; é nela que cai a tinta sobre o papel. Fora desse limite, nada pode ser impresso, e nenhum elemento pode ultrapassar suas bordas. Nos casos em que a mancha ultrapassa as bordas, diz-se que a impressão é sangrada.

- 120 Um formato comum para o corpo de texto em jornais impressos é o serifado, com corpo de 12 pontos.

JUSTIFICATIVA: CERTO. O formato mais comum para o corpo de texto em jornais impressos é o tipo serifado e com tamanho de 12 pontos.

Espaço livre

PROVA DISCURSIVA

- Nesta prova, faça o que se pede, usando, caso deseje, o espaço para rascunho indicado no presente caderno. Em seguida, transcreva o texto para a **FOLHA DE TEXTO DEFINITIVO DA PROVA DISCURSIVA**, no local apropriado, pois **não será avaliado fragmento de texto escrito em local indevido**.
- Qualquer fragmento de texto além da extensão máxima de linhas disponibilizadas será desconsiderado.
- Na **Folha de Texto Definitivo**, a presença de qualquer marca identificadora no espaço destinado à transcrição do texto definitivo acarretará a anulação da sua prova discursiva.
- Ao domínio do conteúdo serão atribuídos até **40,00 pontos**, dos quais até **2,00 pontos** serão atribuídos ao quesito apresentação (legibilidade, respeito às margens e indicação de parágrafos) e estrutura textual (organização das ideias em texto estruturado).

Os profissionais atuantes em assessorias de imprensa têm, antes de tudo, um compromisso com a livre circulação da informação. Por isso, precisam defender fortemente perante seus assessorados a ideia de que não devem ser impostas barreiras à divulgação de fatos de interesse público, mesmo que eventualmente envolvam situações negativas. É por meio de um trabalho cotidiano pautado pela seriedade que esse objetivo poderá ser alcançado, embora nem sempre de maneira fácil ou tranquila. Quanto maior for o esforço do assessor de imprensa para que o assessorado tenha uma relação permanente e transparente com os veículos de comunicação, melhores serão as condições para que se lide, inclusive, com as situações de conflito.

Elisa K. Ferraretto e Luiz Arthur Ferraretto. **Assessoria de imprensa:** teoria e prática. São Paulo: Summus, 2009, p. 31 (com adaptações).

Considerando que o fragmento de texto apresentado tem caráter unicamente motivador, redija um texto dissertativo acerca do papel do assessor de imprensa na divulgação dos fatos, abordando, necessariamente, os seguintes aspectos:

- 1 ética do jornalista na assessoria de imprensa; [valor: 18,00 pontos]
- 2 assessoria de comunicação e a transparência com os veículos de comunicação; [valor: 18,00 pontos]
- 3 gestão de crise e relacionamento com a mídia em momentos de crise. [valor: 2,00 pontos]

RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	